

Proposta Feita pela Global Nurses para Abordar os Impactos da Mudanças Climáticas na Saúde

--

A Global Nurses United é um conglomerado de sindicatos de enfermeiros e profissionais da área da saúde em mais de 30 países, que se reúnem para lutar pelos direitos trabalhistas dos enfermeiros, pela implementação de proteções para a saúde e segurança no local de trabalho, o fortalecimento da infraestrutura de saúde pública e pela ministração de cuidados seguros e terapêuticos aos pacientes e comunidades.

--

Os enfermeiros e os seus sindicatos estão posicionados na linha da frente da provisão de resposta aos impactos das alterações climáticas na área da saúde em todo o mundo. É evidente para nós que os nossos sistemas e infraestruturas em termos de saúde não estão preparados neste momento para responder adequadamente aos desafios na área da saúde que resultam das alterações climáticas.

Os enfermeiros já evidenciaram que os efeitos das alterações climáticas podem ser percebidos nos nossos países e nas nossas comunidades, desde ondas de calor, secas e incêndios florestais até à subida do nível do mar, inundações e outras catástrofes. As alterações climáticas já estão acelerando a transmissão de doenças, poluição atmosférica, perdas das colheitas e a migração global, conforme as pessoas abandonam as regiões que estão e vias de se tornarem inclementes para a sobrevivência humana. As temperaturas que estão cada vez ascendentes e os fenômenos meteorológicos extremos já estão apresentando efeitos profundos na saúde pública, resultando no aumento dos riscos de insolação, lesões físicas, desnutrição, exposição a doenças infecciosas e impactos na saúde decorrentes da deslocação e da exposição a conflitos.

Um relatório da [Organização Mundial de Saúde](#) que foi divulgado em 2023 indicou que, se seguirmos no mesmo patamar com as emissões globais, nove milhões de pessoas irão morrer todos os anos em decorrência de causas relacionadas com o clima até ao final do século, a menos que sejam tomadas medidas governamentais drásticas para conter os impactos das alterações climáticas na saúde.

O Acordo de Paris de 2015 instaurou o “direito à saúde” como um princípio fundamental para a ação climática, e os prestadores de cuidados da área da saúde em todo o mundo sempre souberam que a saúde do nosso planeta e de todos os seus habitantes estão interligadas. Para proteger a saúde pública, os governos precisam investir nas infraestruturas, na preparação da saúde pública, na proteção da saúde e segurança requeridas para a sobrevivência humana e a luta pela justiça climática.

Pela primeira vez, as negociações climáticas internacionais que estão sendo conduzidas na COP28, organizada pelos Emirados Árabes Unidos, irão incluir, oficialmente, um “Dia da Saúde” e uma reunião ministerial da área da saúde. A Global Nurses United ovaciona a inclusão oficial de assuntos ligados à área da saúde como parte das negociações climáticas e incentivamos a todos os países a aproveitarem esta reunião para fazer comprometermos de investimentos com medidas que serão feitas na área da saúde pública e para a preparação climática que irão proteger as comunidades.

Os enfermeiros estão dedicados a proteger a saúde pública das nossas comunidades. Convocamos os governos para que se comprometam com estas propostas, com o intuito de mitigar a crise climática e aumentar a preparação dos sistemas de saúde:

1. **Mitigar a crise climática** eliminando gradualmente a produção e o consumo de combustíveis fósseis e reduzindo rapidamente as emissões globais de carbono.

Apesar da necessidade oficialmente reconhecida de se afastar rapidamente dos combustíveis fósseis, os novos projetos de infraestrutura de combustíveis fósseis estão em fase de construção ou em fase de planejamento em muitos países ao redor do mundo. Para zerar as emissões futuramente, devemos parar de produzir e consumir combustíveis fósseis.

Em todo o mundo, o sistema de saúde é responsável por quase 5% das emissões de gases com efeito de estufa, provenientes tanto da infraestrutura hospitalar como das cadeias de abastecimento de bens e serviços de saúde.¹ É essencial que os países trabalhem para erradicar as emissões de carbono críticas nas infraestruturas de cuidados intensivos e pressionem as organizações de saúde a pararem de investir nos combustíveis fósseis de modo a conter o aumento das emissões globais associadas à queima de combustíveis fósseis.

2. **Reforçar a infraestrutura na área da saúde e emergência** para garantir que todos os hospitais e instalações de saúde seguirão funcionando independentemente dos desastres climáticos e poderão resistir a futuros eventos climáticos extremos.

Os enfermeiros em todo o mundo têm visto muitas interrupções nos cuidados que eles conseguem prestar devido aos eventos climáticos. É provável que estes fenômenos climáticos extremos aumentem tanto em termos de frequência como gravidade, e em contrapartida, os serviços médicos correm o risco de serem interrompidos devido a surtos imprevisíveis de doenças infecciosas como a dengue e o zika. É essencial que os governos invistam na resiliência, na sustentabilidade e nos esforços de mitigação de desastres nas infraestruturas que prestam cuidados com a saúde, de modo a garantir que os pacientes possam continuar a receber estes cuidados. Os serviços de saúde devem ser incluídos nos quadros de gestão de riscos. Os governos devem também garantir o fortalecimento das cadeias de abastecimento médico com processos transparentes e sustentáveis devido ao número ascendente de emergências climáticas extremas relacionadas com o clima. Incentivamos o apoio governamental e o desenvolvimento da produção no país e das cadeias de abastecimento locais como parte do fortalecimento da resiliência.

3. **A saúde pública em todo o mundo deve ser protegida** devido ao incremento das temperaturas e do aumento da transmissão de doenças, protegendo o público dos impactos das alterações climáticas na saúde.

Durante a pandemia de Covid-19, vimos que a comunidade internacional não conseguia conter um vírus que se espalhava rapidamente e milhões de pessoas morreram, incluindo um número relevante de profissionais de saúde. É muito importante o futuro seja planejado pelos países e regiões de modo a melhorar os procedimentos de proteção das populações vulneráveis, especialmente através da garantia de cuidados com a saúde e de serviços públicos com alta qualidade para todos. Isto inclui a necessidade de melhorar o fornecimento do acesso a água potável e saneamento, o acesso à educação e informação sanitária além de serviços de saúde essenciais, incluindo a vacinação. Com o intuito de garantir que os países de baixo rendimento estarão equipados para investir em infraestruturas essenciais de saúde pública, os governos e as instituições financeiras multilaterais internacionais devem proporcionar alívio da dívida além de atualizar os

¹ Matthew J. Eckelman, Kaixin Huang, Robert Lagasse, Emily Senay, Robert Dubrow e Jodi D. Sherman. "Poluição nos Cuidados com a Saúde e Danos à Saúde Pública nos Estados Unidos: Uma Atualização." 7 de Dezembro de 2020 <https://www.healthaffairs.org/doi/full/10.1377/hlthaff.2020.01247>. Acessado em 13 de novembro de 2023.

quadros de resolução da dívida para os países de baixo rendimento na região Sul Global.² Os investimentos em medidas de saúde pública em todo o mundo juntamente com a adaptação climática são bens públicos e melhoram a vida de todos os cidadãos.

4. **A provisão de suporte para os enfermeiros que estão na linha da frente e outros profissionais de saúde** quando ocorrem os desastres, garantindo que estejam preparados para lidar com eventos climáticos extremos além de cuidar de pacientes afetados por um clima em rápido aquecimento.

O aumento das temperaturas representa riscos físicos, mentais e emocionais significativos para os profissionais de saúde, e os governos têm a responsabilidade de incentivar o aumento dos investimentos na formação clínica relacionada com desastres climáticos para garantir que a nossa força de trabalho na área da saúde esteja preparada para lidar com os impactos na saúde de um aquecimento rápido do planeta. As instalações de cuidados com a saúde devem ter proteções no local de trabalho para todos além de pagamentos de periculosidade quando as proteções não estiverem implementadas no local, para enfermeiros e outros profissionais de saúde durante situações com intervenções climáticas, além de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados. Os governos devem respeitar o direito dos enfermeiros e outros profissionais de saúde de se organizarem e negociarem coletivamente.

5. **Garantir que todas as partes interessadas relevantes sejam consultadas no desenvolvimento de programas de preparação para o clima e os cuidados com a saúde.**

Para garantir que as medidas para abordar a saúde pública e a preparação climática sejam igualitárias e sustentáveis para todos, é essencial que os governos consultem um faixa de partes interessadas amplo e diversificado. As alterações climáticas potencializam a injustiça racial e a injustiça de gênero, de um certo modo, porque os impactos mais graves das alterações climáticas na saúde afetam as populações que já são vulneráveis às desigualdades na saúde. As comunidades indígenas, as mulheres e as pessoas oprimidas em função do seu gênero, as pessoas de cor e as comunidades de baixos rendimentos estão na linha da frente da crise sanitária e climática que é interligada. A abordagem proativa das ameaças das alterações climáticas à justiça racial e à justiça de gênero requer que os governos considerem os impactos raciais e de gênero nos seus programas de preparação para o clima e os cuidados de saúde. Isto deve incluir consultas com enfermeiros, outros profissionais de saúde e os nossos sindicatos. Deve também incluir consultas significativas com líderes das primeiras nações e comunidades indígenas, muitas vezes entre as aqueles que são inicialmente afetadas pelas alterações climáticas, que devem ter um lugar à mesa nos esforços de preparação para com os cuidados de saúde.

² Ivana Vasic-Lalovic, Lara Merling, Aileen Wu, Centro de Pesquisa Econômica e Política. *A Crescente Carga da Dívida dos Países do Sul Global: Bloqueando os Objetivos Climáticos e de Desenvolvimento*. 12 de outubro de 2023

<https://cepr.net/report/the-growing-debt-burdens-of-global-south-countries-standing-in-the-way-of-climate-and-development-goals/>. Acessado em 10 de novembro de 2023.